

# ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E AÇÕES EDUCATIVAS PARA O CONTROLE DE ENDEMIAS TROPICAIS E INFECCIOSAS EM COMUNIDADES DO ESTADO DO PARÁ

Nirlando Igor Fróes Miranda<sup>1</sup>; Carla Gabrielle da Costa Gonçalves<sup>1</sup>; Nahima Castelo de Albuquerque<sup>2</sup>; Hilma Solange Lopes Souza<sup>3</sup>; Marília Brasil Xavier<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2,3</sup>Mestrado, <sup>4</sup>Doutorado

<sup>1,3,4</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA),

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA)

igorfroesm@gmail.com

**Introdução:** A situação da saúde da população rural do Pará e da capital, em especial no que diz respeito às grandes endemias infecciosas é um desafio aos órgãos de saúde pública e instituições formadoras de profissionais da área. Os altos índices de prevalência de hanseníase, leishmanioses, toxoplasmose, infecções pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) são preocupantes e as inter-relações existentes com as características socioeconômicas de nossa população geram grandes reflexos no desenvolvimento regional. Esses agravos constituem um desafio no que diz respeito à vigilância epidemiológica, aspectos etiopatogênicos, clínicos e terapêuticos. O Núcleo de Medicina Tropical (NMT/UFPA) desenvolve assistência especializada no ambulatório dessa instituição desde 1990, com significativo atendimento à população. No ambulatório do Núcleo de Medicina Tropical realiza-se atendimento envolvendo patologias como malária, esquistossomose, parasitoses intestinais, infecções congênitas, hanseníase, doenças dermatológicas em pacientes HIV/AIDS, infecções de transmissão vertical, leishmaniose tegumentar, micoses superficiais e profundas entre outras, com uma média de 4.000 consultas/ano de alta resolutividade técnica nas referidas afecções. As atividades de assistência cursam de maneira integrada com as ações de pesquisa, pós-graduação e graduação. Torna-se necessário ressaltar o aspecto multidisciplinar das atividades do Núcleo de Medicina Tropical, o que pode ser percebido através de suas linhas de pesquisa, na pós-graduação e na origem dos cursos dos alunos de graduação envolvidos em atividades de iniciação científica e extensão. Dessa forma, alunos oriundos do curso de Medicina, Enfermagem, Biomedicina e outros, têm oportunidade de realizar ações integradas de assistência, onde podem exercitar a ética e o compromisso com a saúde da população em concomitância com a conquista do conhecimento. **Objetivos:** Oferecer assistência especializada em doenças tropicais a pacientes encaminhados tanto da rede básica da capital como do interior do estado e promover ações educativas em saúde em afecções de relevância para esta população; Realizar diagnósticos precoces e tratamento em dermatologia tropical; Fomentar o desenvolvimento de pesquisa e extensão de forma interdisciplinar e com envolvimento do indivíduo, família e comunidade; Oferecer campo de atividades de ensino e pesquisa para a graduação e pós-graduação. **Métodos:** A assistência é prestada principalmente no Núcleo de Medicina Tropical NMT/UFPA, onde são feitos acompanhamentos com consultas especializadas, solicitação de exames, acompanhamentos e consultas de Enfermagem, orientações quanto ao autocuidado, orientação sobre os aspectos gerais da Hanseníase e os cuidados necessários, rodas de conversa e ações educativas voltadas para o paciente e seu acompanhante, realizadas na sala de espera do Ambulatório. As atividades de assistência cursam de maneira integrada com as ações de pesquisa, pós-graduação e graduação. O NMT/UFPA, referência em doenças infecciosas, atende ainda os pacientes com HIV/AIDS referenciados da CASA DIA, UREDIPE, SAE Ananindeua, HUIBB (Hospital universitário João de Barros Barreto). Os pacientes diagnosticados com outras patologias que não são tratadas pelo ambulatório NMT, são imediatamente encaminhados para

outros serviços de referência e/ou alta complexidade, dando assim continuidade ao tratamento deste paciente. **Resultados e Discussão:** Durante o período de Janeiro à Julho de 2016, foram realizados 847 consultas especializadas no Ambulatório do NMT/UFGA. Foram registrados 499 pacientes diagnosticados com Hanseníase. De 2010 a Julho de 2016, foram registrados 115 pacientes com HIV, os quais realizam tratamento e acompanhamento por conta de outros agravos, com maior índice, a Hanseníase, com 38 casos de coinfeção detectados neste período. Semanalmente são realizadas ações educativas destinadas aos pacientes e seus acompanhantes que estão no aguardo da consulta, sendo uma ótima oportunidade de estar promovendo a Educação em Saúde para o combate a Hanseníase. Um grupo de acadêmicos de Enfermagem e a Enfermeira do serviço têm como objetivo orientar quanto ao autocuidado e prevenção de incapacidades físicas para pacientes em tratamento medicamentoso da Hanseníase, em recidiva, reações hansênicas e/ou pós-alta juntamente com seus acompanhantes. Nas orientações, estão contidas informações a respeito ao histórico milenar da doença, causas, prevalência, sinais e sintomas, fatores de risco, complicações, prevenção, tratamento e o autocuidado para a Hanseníase. Há um interesse satisfatório do público, evidenciado pelos constantes questionamentos ao término das ações, bem como uma assimilação significativa, evidente pela verbalização dos seus conhecimentos. Em paralelo, a equipe do NMT realiza atendimento aos casos de Hanseníase na Vila de Santo Antônio do Prata, em Igarapé-Açu, fortalecendo também atividades extensionistas. Nesta atividade, contamos com profissionais médicos para a avaliação dermatológica dos casos em tratamento de Hanseníase e os casos multirresistentes, e quando necessário à realização do exame histopatológico. Os profissionais da Fisioterapia realizaram a avaliação de incapacidade e juntamente com as orientações do autocuidado principalmente dos pés e das mãos. A equipe de Enfermagem foi responsável pela promoção de saúde, realizando as ações educativas diante da comunidade e a investigação dos comunicantes. **Conclusão:** As doenças tropicais e infecciosas representam, ainda, um grande problema de saúde pública, em especial na região amazônica. Os altos índices de hanseníase, leishmanioses, toxoplasmose, infecções por HPV E HIV são preocupantes. Diante desta realidade, sabendo que o diagnóstico precoce poderá resultar na otimização da reabilitação deste indivíduo para a sociedade, com tratamento adequado e monitoramento periódico do quadro são fundamentais para o controle da doença. São necessárias ações que auxiliem a população acometida ou em risco a conhecer os aspectos relacionados à doença, para assim coparticiparem ativamente junto com a equipe multiprofissional da saúde no processo de cuidado em saúde e tornando-se elos de conhecimentos para sua comunidade. Nesse contexto é onde ressaltamos a importância da formação de grupos de autocuidado, tendo em vista a compreensão da prática humanizada da assistência e da integração entre a rede de saúde e os usuários na perspectiva de uma ação integral, a fim de tratar os casos, auxiliar na prevenção da disseminação da doença, bem como acompanhar a evolução clínica dos casos em tratamento. Ressaltamos também, a importância da educação continuada com os pacientes, promovendo uma troca de experiências entre si e os acadêmicos, desta forma, os pacientes passam a ser reprodutores do conhecimento em seu contexto familiar, em sua comunidade e nas demais instituições onde está inserido, além do incentivo da discussão do tema no meio acadêmico. Em virtude disto, entendemos que as instituições formadoras não podem ficar alheias desta realidade e devem agir de forma integrada com as demais instituições de gerência e execução em saúde para contribuir com a saúde da população, indo além de seu papel como geradora de conhecimento.

**Referências:**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase: 2011-2015. Brasília, DF.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. 2011. Brasília, DF.